

ANATOMIA DENTÁRIA

**SANDRO SEABRA GONÇALVES
GABRIELA LATERÇA DASILVA ABREU
SAMARA KELLY DESOUZA OLIVEIRA**

Copyright© 2020

Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

Coordenação Editorial

João Cardoso de Castro

Assistente Editorial

Jessica Motta da Graça

Formatação

Anderson Marques Duarte

Revisão

Anderson Marques Duarte

G629

Gonçalves, Sandro Seabra

Anatomia dentária. / Sandro Seabra Gonçalves, Gabriela Laterça da Silva Abreu, Samara Kelly de Souza Oliveira. ---
Teresópolis: Editora UNIFESO (Coleção FESO), 2021.
67p.: il. Color.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-87357-15-7

1. Odontologia. 2. Anatomia. I- Abreu, Gabriela Laterça da Silva. II- Oliveira, Samara Kelly de Souza. III- Título.

CDD 617.6

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto-Teresópolis-RJ-CEP:25.964-004

Telefone: (21)2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

CONSELHO DIRETOR

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

José Luiz da Rosa Ponte
Kival Simão Arbex
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - Unifeso

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Chanceler

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Verônica Santos Albuquerque
Pró-Reitoria Acadêmica Interina

José Feres Abido de Miranda
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Elaine Maria de Andrade Senra
Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Edenise da Silva Antas
Diretora de Educação a Distância

Ana Maria Gomes de Almeida
Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Diretora do Centro de Ciências e Tecnologia

Michele Mendes Hiath Silva
Diretoria de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Diretoria Administrativa

Rosane Rodrigues Costa
Diretoria Geral do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano

Roberta Franco de Moura Monteiro
Diretoria do Centro Educacional Serra dos Órgãos

COLEÇÃO FESO

A **Coleção FESO**, desde 2004, tem sido o principal meio de difusão da produção acadêmica do Centro Universitário Serrados Órgãos - UNIFESO, realizada a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos seus cursos de graduação e pós-graduação, assim como das suas unidades assistenciais e administrativas.

Primando pela qualidade dos produtos editorados e publicados, a Editora UNIFESO publica conteúdos relevantes nas mais diversas áreas do conhecimento através de um cuidadoso processo de revisão e diagramação.

É uma das mais importantes contribuições da Instituição para a sociedade, uma vez que a sua divulgação influencia na recondução de políticas e programas na esfera pública e privada, de forma a fomentar o desenvolvimento social da cidade e região. Todo esse processo fortalece o projeto de excelência do UNIFESO como Centro Universitário. Nossas publicações encontram-se subdivididas entre as seguintes categorias:

Série Teses: Contempla as pesquisas defendidas para obtenção do grau de “Doutor” em programas devidamente autorizados ou credenciados pela CAPES, publicadas em formato de livro.

Série Dissertações: Abarca as pesquisas defendidas para obtenção do grau de Mestre.

Série Pesquisas: Contempla artigos científicos, resenhas e resumos expandidos/textos completos. Estas produções são divulgadas em formato de livros (coletâneas), periódicos ou anais.

Séries Especiais: Esta publicação contempla textos acadêmicos oriundos de processo de certificação de docentes como pós-doutores.

Série Produções Técnicas: Abrange produções técnicas advindas de trabalhos de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos sobre uma área específica do conhecimento que contemplem produtos ou serviços tecnológicos (com ou sem registro de proteção intelectual); processos ou técnicas aplicados; cartas e mapas geográficos. As formas de divulgação destas produções podem ser em meios impressos ou digitais, no formato de cartilhas, POPs (Procedimento Operacional Padrão), relatórios técnicos ou científicos e catálogos.

Série Materiais Didáticos: Reúne os trabalhos produzidos pelos docentes e discentes com vinculação aos componentes curriculares previstos nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados no UNIFESO.

Série Arte e Cultura: Abarca as produções artístico-culturais realizadas por docentes, técnicos-administrativos, estudantes, instrutores de cursos livres e artistas locais, assim como as produções desenvolvidas junto aos eventos do Centro Cultural FESO Pró-Arte (CCFP), podendo ser constituída por livros, partituras, roteiros de peças teatrais e filmes, catálogos etc.

Série Documentos: Engloba toda a produção de documentos institucionais da FESO e do UNIFESO.

A abrangência de uma iniciativa desta natureza é difícil de ser mensurada, mas é certo que fortalece ainda mais a relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Trata-se, portanto, de um passo decisivo da Instituição no que diz respeito a compreensão sobre a importância da difusão de conhecimentos para a formação da sociedade que queremos: mais crítica, solidária e capaz de enfrentar as dificuldades que se apresentam.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Elaine Maria de Andrade Senra

Diretorade Pós-Graduação, Pesquisae Extensão-UNIFESO

PREFÁCIO

“ A vida te ensina algo hoje e se você realmente aprender a evoluir com isso, sempre lembrará do que aprendeu... E mais umavez aprende denovo. Todososdias uma nova lição, um novo aprendizado, uma nova evolução, um novo pensamento.”

(Rafael Araripe)

LISTA DE ABREVIATURAS

D- Distal

DP- Disto-palatina

DL- Disto-lingual

DV- Disto-vestibular

ICS- Incisivo central superior

ICI- Incisivo central inferior

ILS- Incisivo lateral superior

L- Lingual

M- Mesial

MD- Mésio-distal

MI- Molar inferior

ML- Mésio-lingual

MP- Mésio-palatina

MS- Molar superior

MV- Mésio-vestibular

O- Oclusal

OL- Ocluso-lingual

OP- Ocluso-palatino

OV- Ocluso-vestibular

P- Palatina

PMI- Pré-molar inferior

PMS- Pré-molar superior

V- Vestibular

VL- Vestíbulo-lingual

VM- Vestibular-mediana

SUMÁRIO

Nomenclatura Dentária.....	12
Classificação Dentária	14
Notação Dentária	15
Nomenclatura das Faces Dentárias.....	21
Divisão dos Terços.....	23
Acidentes Anatômicos	24
Anatomia dos Dentes Anteriores	31
Incisivo Central Superior	31
Incisivo Lateral Superior	33
Canino Superior	35
Incisivo Central Inferior.....	37
Incisivo Lateral Inferior	39
Canino Inferior	40
Anatomia dos Dentes Posteriores	43
1º Pré-Molar Superior	43
2ª Pré-Molar Superior.....	46
1º Pré-Molar Inferior	49
2º Pré-Molar Inferior.....	51
1º Molar Superior.....	53
2º Molar Superior	56
1º Molar Inferior	58
2º Molar Inferior	61
Pontos de Contato	63
Referências	67

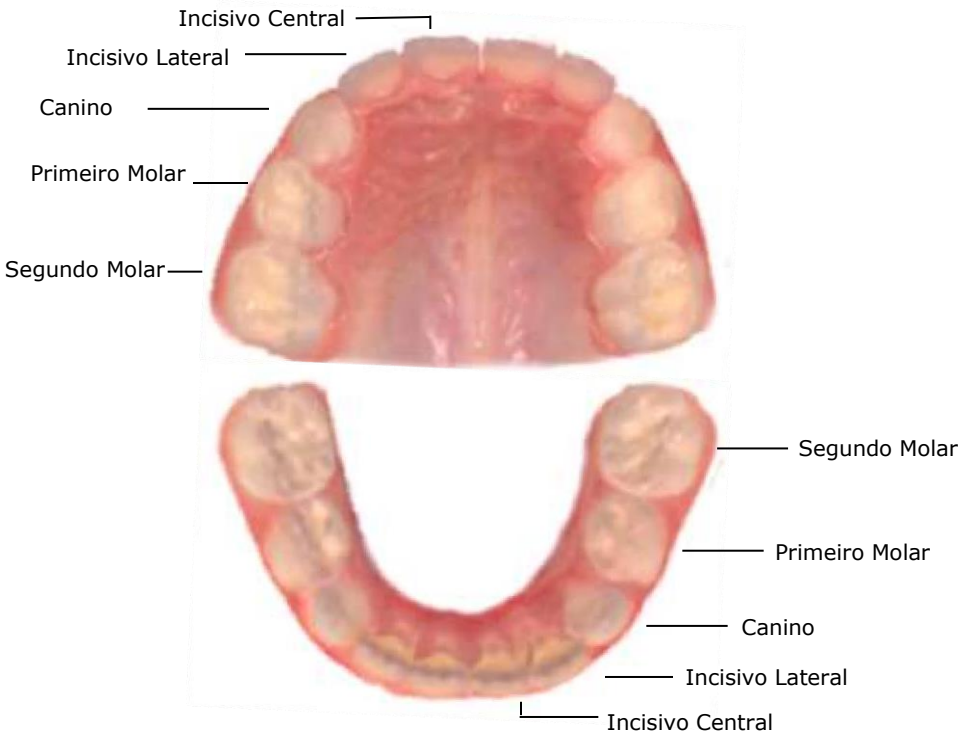
ANATOMIA DENTÁRIA

NOMENCLATURA DENTÁRIA

- Nomenclatura é o conjunto de termos peculiares a uma profissão, através dos quais os indivíduos que a praticam são capazes de se entenderem mutuamente.
- Padronização dos termos utilizados permite facilidade de comunicação.

DENTES DECÍDUOS

Superior

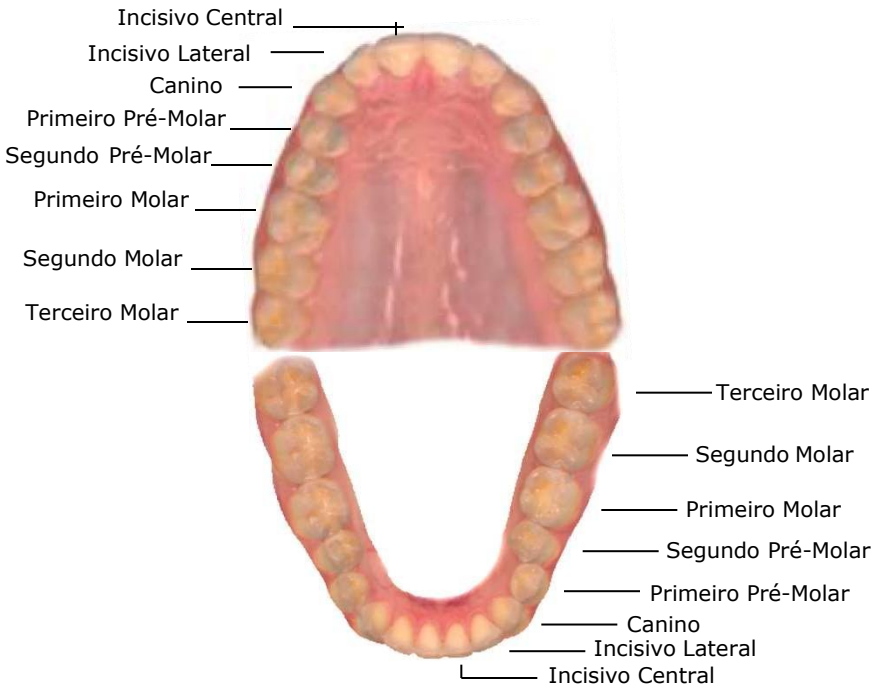


Inferior

Fig.1: Dentes decíduos superiores e inferiores.

DENTES PERMANENTES

Superior



Inferior

Fig.2: Dentes permanentes superiores e inferiores.

CLASSIFICAÇÃO DENTÁRIA

Os dentes decíduos e permanentes podem ser classificados por classe, tipo, conjunto, arcada e posição. Observar que nos dentes caninos, o tipo não estará presente e nos pré-molares e molares irá preceder a classe. Os pré-molares também não apresentam conjunto.

Classe / Tipo / Conjunto / Arcada / Posição
INCISIVO CENTRAL DECÍDUO SUPERIOR ESQUERDO
INCISIVO LATERAL DECÍDUO INFERIOR ESQUERDO
CANINO (não tem tipo) DECÍDUO SUPERIOR ESQUERDO
PRIMEIRO (tipo) MOLAR (classe) DECÍDUO SUPERIOR ESQUERDO
SEGUNDO MOLAR DECÍDUO SUPERIOR ESQUERDO
INCISIVO CENTRAL PERMANENTE SUPERIOR DIREITO
INCISIVO LATERAL PERMANENTE INFERIOR DIREITO
CANINO (não tem tipo) PERMANENTE INFERIOR DIREITO
PRIMEIRO (tipo) PRÉ-MOLAR (só existe permanente) SUPERIOR DIREITO
SEGUNDO PRÉ-MOLAR INFERIOR ESQUERDO
PRIMEIRO (tipo) MOLAR (classe) PERMANENTE SUPERIOR DIREITO
SEGUNDO MOLAR PERMANENTE INFERIOR ESQUERDO
TERCEIRO MOLAR (só existe permanente) INFERIOR DIREITO

Quadro 1: Classificação de dentes decíduos e permanentes

NOTAÇÃO DENTÁRIA

Processo pelo qual pode-se determinar o número e a disposição dos dentes nas arcadas dentárias.



Fig.3: Observar a divisão dos quadrantes nas arcadas superior e inferior.



Fig.4: (A) Divisão das arcadas em superior e inferior. (B) Divisão das arcadas em lados direito e esquerdo.

NOTAÇÃO DENTÁRIA



Fig. 5: Vista frontal ampliada dos quadrantes e o posicionamento dos dentes permanentes nas arcadas.



Fig.6: Vista lateral direita dos quadrantes 1- 4 e o posicionamento dos dentes permanentes nas arcadas superior e inferior.

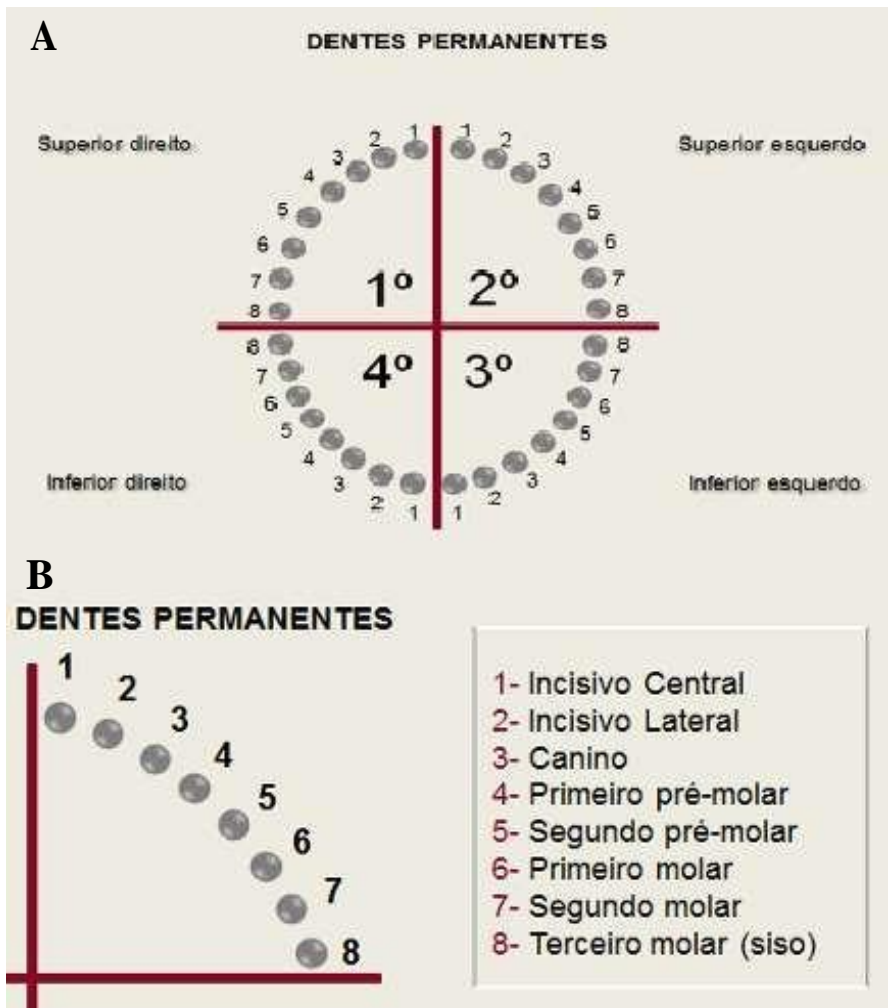


Fig.7: (A) Posicionamento dos dentes permanentes nos quatro quadrantes.(B) Nomenclatura e posicionamento dos dentes permanentes no quadrante superior esquerdo.

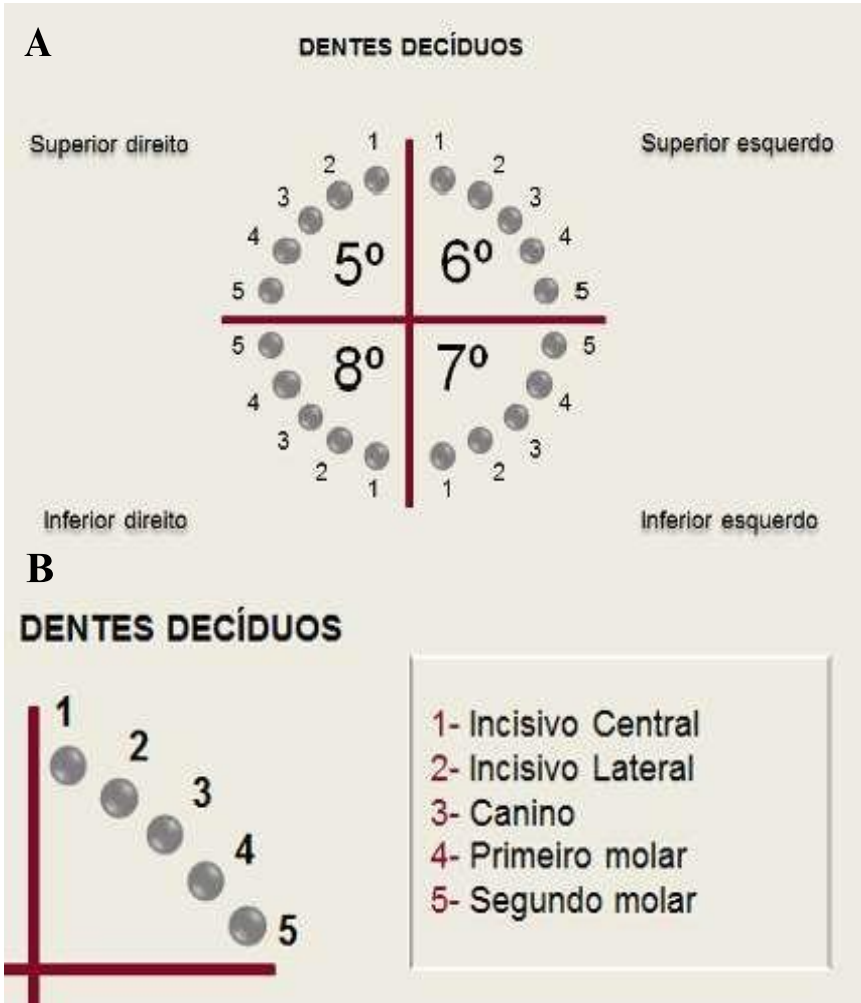


Fig.8: (A) Posicionamento dos dentes decíduos nos quatro quadrantes. (B) Nomenclatura e posicionamento dos dentes decíduos no quadrante superior esquerdo.

NOMENCLATURA DAS FACES DENTÁRIAS

Os dentes anteriores apresentam 4 faces dentárias denominadas vestibular, palatina ou lingual (dentes inferiores), mesial e distal. Os dentes posteriores apresentam 5 faces dentárias com a mesma denominação dos anteriores, porém com o acréscimo da face oclusal.

- **Faces Livres:** são faces dentárias que não mantêm contato com dentes da mesma arcada. São divididas em:

Face Vestibular: é a face que está presente em todos os dentes anteriores e posteriores, localizada na superfície externa e voltada para o vestíbulo bucal, lábios e bochechas;

Face Palatina ou Lingual: a face palatina está presente em todos os dentes superiores e a face lingual em todos os dentes inferiores. Ambas são localizadas internamente e voltadas para a cavidade bucal, sempre direcionadas para a abóbada palatina (superior) ou em contato direto com a língua (inferior);

- **Faces Proximais:** são faces dentárias encontradas em todos os dentes anteriores e posteriores que estão em contato com os dentes adjacentes, ou seja, da mesma arcada. São divididas em:

Face Mesial: é a face dentária voltada para o plano sagital mediano da face (linha média);

Face Distal: é a face dentária que se opõe a face mesial, ou seja, localizada mais distante do plano sagital mediano (final do arco).

- **Face Oclusal:** está presente apenas em dentes posteriores, em contato com os dentes antagonistas, ou seja, em arcadas opostas.

DENTES ANTERIORES



Fig.9: Asquatrofaces dentárias presentes no incisivo central superior direito. Em dentes inferiores deve-se substituir a nomenclatura da face palatina por face lingual. A borda incisal presente não é considerada face dentária.

DENTES POSTERIORES



Fig.10: Ascincofaces dentárias presentes no 1º molar superior direito. Em dentes inferiores deve-se substituir a nomenclatura da face palatina por face lingual.

DIVISÃO DOS TERÇOS

DIVISÃO DOS TERÇOS DOS DENTES ANTERIORES



Fig.11: Vista das faces vestibular e mesial do incisivo central superior direito com as divisões dos seus respectivos terços. Em incisivos e caninos inferiores substitui-se o 1/3 palatino por 1/3 lingual. Para caninos superiores e inferiores substitui-se o 1/3 incisal por 1/3 oclusal, devido à presença dacúspide.



Fig.12: Vista das faces vestibular, mesial e oclusal do Segundo molar superior direito com as divisões dos seus respectivos terços. Em molares e pré-molares inferiores substitui-se o 1/3 palatino por 1/3 lingual.

ACIDENTES ANATÔMICOS

1- Sulcos de desenvolvimento:

Duas fortes depressões verticais localizadas na face vestibular dos dentes anteriores e em alguns casos nos 1ºs e 2ºs pré-molares, ocupando os terços incisal/oclusal e médio.

2- Lóbos ou Lóbulos de desenvolvimento:

São três segmentos observados na face vestibular dos dentes anteriores e em alguns casos nos 1ºs e 2ºs pré-molares, ocupando os terços incisal/oclusal e médio. Divididos pelos sulcos de desenvolvimento e denominados de acordo com a localização:

2.1- Lóbulo mesial

2.2- Lóbulomédio ou central

2.3- Lóbulodistal

3- Mamelos:

São três ondulações localizadas na borda incisal dos incisivos superiores e inferiores. Normalmente observadas em dentes jovens.

4- Bordas:

Segmentos de reta que delimitam a transição entre faces dentais, sendo denominadas de acordo com a face que delimitam.

5- Bossa:

Elevação arredondada situada no 1/3 cervical da face vestibular de todos os dentes, entre os terços cervical e médio da face lingual de pré-molares e molares e nas faces proximais, contribuindo para o ponto de contato.

6- Cíngulo:

Saliência acentuada e arredondada localizada no 1/3 cervical na face palatina/lingual dos incisivos e caninos.

7- Fossa:

Escavação ampla e pouco profunda das faces palatina e lingual dos dentes anteriores, mais facilmente observada nos incisivos superiores e menos notável nos caninos e incisivos inferiores.

8- Forame Cego:

Depressão profunda localizada entre a fossa lingual e o cíngulo, pode ser observado eventualmente em incisivos laterais superiores.

9- Crista marginal:

Eminência linear romba situada nas bordas mesial e distal da face lingual de incisivos e caninos (vai do cíngulo aos ângulos incisais) e nas bordas mesial e distal da face oclusal de pré-molares e molares (estende-se das cúspides vestibulares às linguais). Evita que alimentos que devem ser triturados escapem da zona mastigatória e também protege a área de contato, evitando a impacção alimentar.

10-Cúspide:

Saliência de esmalte em forma de pirâmide com base quadrangular, que se estende e forma o 1/3 oclusal das faces vestibular e lingual dos pré-molares e molares. As cúspides são formadas por vertentes, arestas e sulcos secundários.

11-Vertentes:

São as faces de uma cúspide. As vertentes contidas na face oclusal anatômica denominam-se vertentes internas ou triturantes, e as situadas nas faces vestibular e palatina (ou lingual) denominam-se vertentes externas ou lisas.

12-Arestas:

São segmentos de retas formadas pelo encontro de vertentes de uma mesma cúspide. As arestas paralelas ao eixo méso-distal denominam-se arestas longitudinais, e as perpendiculares a esse mesmo eixo são denominadas arestas transversais.

13-Fissuras:

São fendas ou crateras, formadas no fundo de sulcos de desenvolvimento, causadas ou formadas durante o desenvolvimento do dente, que possuem papel importante no desenvolvimento de cárie nesses locais.

14-Ponte de esmalte:

Eminência linear situada na face oclusal, que une as cúspides e interrompem um sulco principal. Os elementos dentários em que é melhor observada são os primeiro pré-molar inferior e primeiro molar superior.

15-Tubérculo de Carabelli:

Saliência de esmalte localizada na vertente externa da cúspide méso-palatina do 1º molar superior.

16-Sulco primário ou principal:

Depressão linear aguda, estreita e com profundidade variada que separa as cúspides. Em seu trajeto podem ser observados defeitos de desenvolvimento que provocam falta de coalescência do esmalte, traduzidos por fendas, também lineares, denominadas fissuras.

17-Sulco secundário:

Depressão pequena, pouco profunda, com distribuição irregular e em número variável encontrada nas faces oclusais, principalmente sobre as vertentes internas das cúspides e na delimitação das cristas marginais.

18-Fosseta ou Fóssula:

Depressões localizadas nas faces oclusais, sendo identificadas na terminação do sulco principal (junto à crista marginal ou na face vestibular de molares) ou no cruzamento de dois sulcos principais, que são denominadas fossetas principais. No fundo das fossetas principais podem surgir pequenas depressões irregulares ou pontos profundos no esmalte, que são chamados de cicatrículas. No encontro de um sulco principal com um ou dois secundários, formam-se fossetas menores e menos profundas, que são conhecidas como fossetas secundárias.

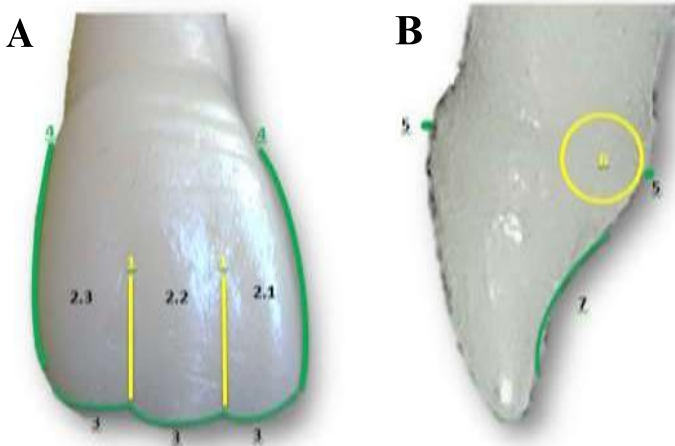


Fig.13: (A) Vista vestibular do ICS: Observar sulcos (1) e lóbulos de desenvolvimento (2), mamelos (3) e bordas (4); (B) Vista proximal do ILS: Observar: bossas (5), cingulo (6) e a concavidade da fossa lingual (7).

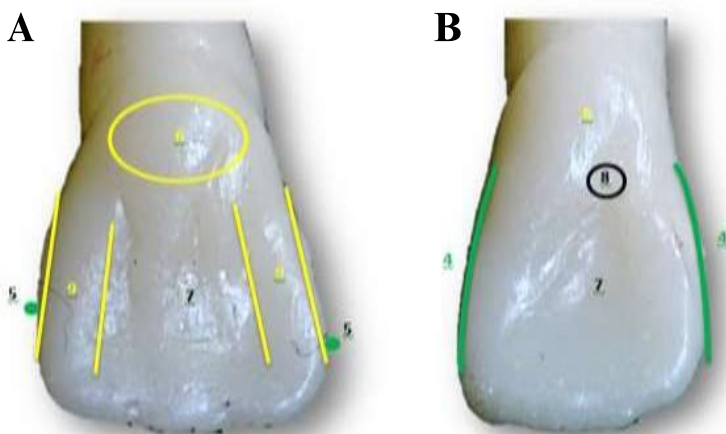


Fig.14: (A) Vista palatina do ICS: Observar bossas (5), cingulo (6), fossa lingual (7) e cristas marginais (9); (B) Vista palatina do ILS: Observar bordas (4), cingulo (6), fossa lingual (7) e forame cego (8).

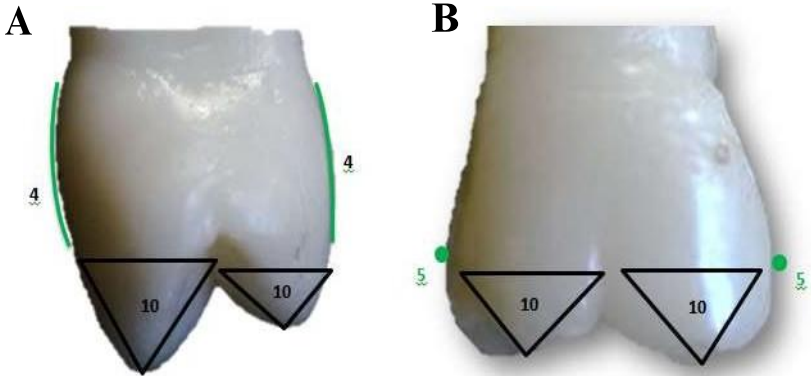


Fig.15: (A) Vista proximal 1° PMS: Observar bordas (4) e cúspides vestibular e palatina (10); (B) Vista vestibular do 1° MS: Observar bossas (5) e cúspides vestibulares (10).

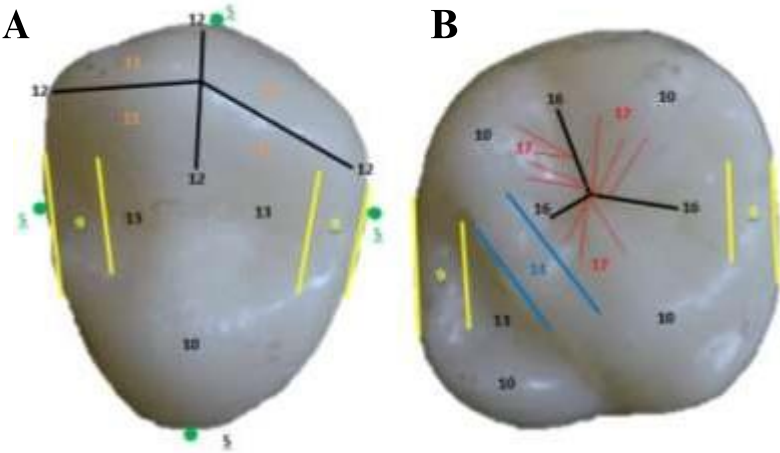


Fig.16: (A) Vista oclusal do 1° PMS: Observar bossas (5), cristas marginais (9), cúspides e palatina (10), vertentes (11), arestas (12) e fissuras (13); (B) Vista oclusal do 1° MS.: Observar cristas marginais (9), cúspides vestibulares e palatinas (10), ponte de esmalte (14), sulcos primários (16) e secundários (17).

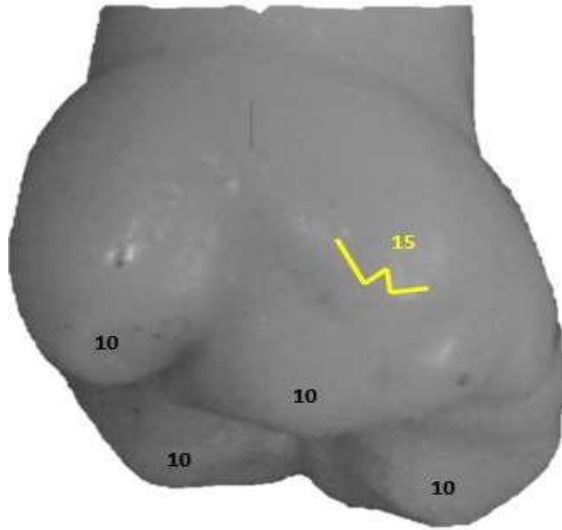


Fig.17: Vista palatina do 1°MS: Observar cúspides vestibular e palatina (10) e tubérculo de Carabelli (15).

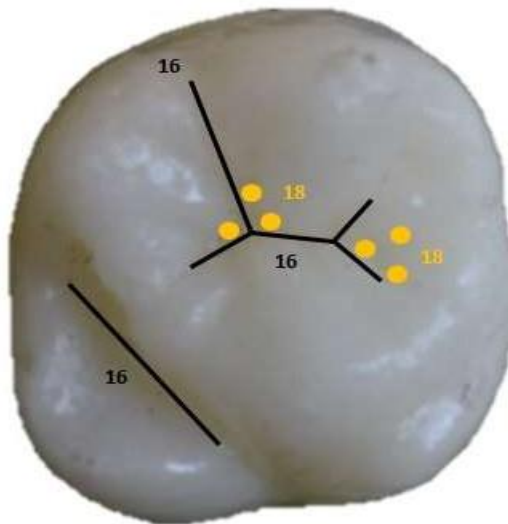


Fig.18 Vista oclusal do 1°MS: Observar sulcos primários (16) e fossetas (18).

ANATOMIA DOS DENTES ANTERIORES

INCISIVO CENTRAL SUPERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma trapezoidal alargada e convexa;
- 2) Coroa estreita no 1/3 cervical e larga no 1/3 incisal (observar convergência das bordas mesial e distal na direção da cervical);
- 3) A borda mesial é mais retilínea e a distal mais convexa;
- 4) O ponto de contato mesial se encontra no 1/3 incisal, próximo à borda incisal. O ponto de contato distal se encontra perto da junção dos terços incisal e médio;
- 5) Ângulos Mésio-incisal mais agudo e o Disto-incisal mais arredondado;
- 6) Borda Incisal retilínea;
- 7) Sulcos de desenvolvimento contribuindo para a formação de três lóbulos: mesial (maior), central (menor) e distal (tamanho médio);
- 8) Presença de mamelos (normalmente em dentes recém erupcionados) situados na borda incisal abaixo dos lóbulos.



FACE PALATINA

- 1) Forma trapezoidal e côncava;
- 2) Mais estreita que a face vestibular, devido à convergência das faces mesial e distal para a lingual;
- 3) Cristas Marginais espessas próximo ao cingulo. Diminuição da espessura à medida que se aproximam dos ângulos incisais;
- 4) Cingulo proeminente, centralizado ou deslocado para a distal. Pode se apresentar de diferentes formas, algumas vezes constitui zona de união com as cristas marginais, e outras, exibem uma proeminência linguiforme, mais ou menos independente da fossa lingual, determinando a formação forame cego;
- 5) Fossa Lingual com profundidade variável, sendo determinada pelo volume do cingulo.

FACES PROXIMAIS



- 1) Forma triangular;
- 2) Observar pela vista proximal, a convexidade da face vestibular e a concavidade da face palatina.



INCISIVO LATERAL SUPERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma trapezoidal alongada e convexa;
- 2) Coroa mais estreita do que os ICS com convexidade mais acentuada em todos os sentidos, sendo maior ao nível do terço cervical;
- 3) Pontos de contatos mais distantes da borda incisal do que os ICS;
- 4) Ângulos Mésio-incisal e Disto-incisal (mais visível) mais arredondados do que os ICS;
- 5) Borda Incisal mais inclinada para a distal;



- 6) Sulcos de desenvolvimento e depressões menos proeminentes e menos comuns do que nos ICS;
- 7) Podem ser observados os mamilos na borda incisal de dentes jovens.



FACE PALATINA

- 1) Forma trapezoidal e côncava;
- 2) Cristas Marginais mais salientes, sendo a Mésio-lingual reta e mais longa e a Disto-lingual curvada e curta;
- 3) Cíngulo alto, bem formado, centralizado e mais estreito;
- 4) Fossa Lingual mais profunda em razão da saliência do cíngulo e das cristas marginais, deixando esta face acentuadamente côncava, podendo ser melhor observada pelas faces proximais;
- 5) Entre o cíngulo e a fossa lingual surge frequentemente uma depressão em forma de fosseta, chamada de forame cego.

FACES PROXIMAIS



- 1) Forma triangular;
- 2) Face Mesial maior e menos inclinada do que a distal (vista vestibular);
- 3) Face Distal menor e mais convexa (vista vestibular);
- 4) Observar pela vista proximal, a convexidade da face vestibular e a concavidade da face palatina.



CANINO SUPERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma pentagonal alargada e bastante convexa;
- 2) Aspecto robusto, alargado ou intumescido no sentido transversal;
- 3) Presença de duas inclinações (arestas) na borda oclusal dando a impressão de uma “cúspide”;
- 4) O ponto de contato mesial se situa na junção dos terços médio e incisal. O ponto de contato distal se situa no 1/3 médio, mais próximo da cervical em relação à junção anterior;
- 5) Aresta longitudinal mesial mais curta e menos inclinada em comparação com a distal que é maior e mais pronunciada;
- 6) Ângulo Disto-oclusal mais arredondado e deslocado para a cervical do que o ângulo Mésio-oclusal ;
- 7) Sulcos de desenvolvimento rasos, determinando três lóbulos, sendo o central mais proeminente.



FACE PALATINA

- 1) Forma pentagonal mais estreita, principalmente no terço cervical, devido à convergência pronunciada das faces proximais para a lingual e a cervical.
- 2) Cristas Marginais aumentam de volume à medida que se aproximam da cervical; A mesial é mais longa do que a distal, devido à aresta longitudinal mesial ser menor e à localização do ponto de contato próximo ao 1/3 incisal;
- 3) Cíngulo bem desenvolvido, podendo formar uma verdadeira cúspide em alguns casos. Apresenta três saliências: duas constituem as cristas marginais, e a terceira, mediana, bem mais volumosa (crista cérvico-oclusal), que se encontram separadas por sulcos de desenvolvimento;
- 4) Fossa Lingual pode ser dividida na presença da crista cérvico-oclusal em mesial e distal (mais rasa).

FACES PROXIMAIS

MESIAL



- 1) Forma triangular, mais lisas e convexas;
- 2) Face mesial maior e mais plana. Comparando com os incisivos, o canino é bem mais espesso vestibulo-lingualmente, com a borda vestibular mais convexa.

DISTAL



INCISIVO CENTRAL INFERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma trapezoidal alongada, com convexidade menor comparada aos incisivos superiores;
- 2) Coroa com formato de cinzel ou cunha, com maior dimensão no sentido cérvico-incisal e achatada no méso-distal.
- 3) Pontos de contatos no mesmo nível, próximos aos ângulos méso-incisal e disto-incisal;
- 4) Bordas mesial e distal tendem ao paralelismo e encontram a borda incisal em ângulos quase retos, muito pouco ou nada arredondados;
- 5) Borda Incisal mais inclinada para a distal;
- 6) Sulcos de desenvolvimento pouco observados;
- 7) Mamelos podem ser observados na borda incisal.



FACE LINGUAL

- 1) Forma trapezoidal, podendo ser triangular, em razão da convergência das faces proximais para a lingual e cervical. Levemente côncava e menor que a vestibular;
- 2) Cristas Marginais pouco perceptíveis;
- 3) Cíngulo centralizado, baixo e pouco saliente;
- 4) Fossa Lingual lisa, rasa e com pouca depressão;
- 5) Devido a pouca evidência do cíngulo e a pequena depressão da fossa lingual dificilmente pode ser identificado o forame cego.

FACES PROXIMAIS



- 1) Forma triangular;
- 2) Espessas no 1/3 cervical com perda de espessura à medida que as faces vestibular e lingual convergem para a borda incisal;
- 3) Planas ou quase planas, nos terços médio e cervical, e convexa no 1/3 incisal.



INCISIVO LATERAL INFERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma Trapezoidal, tendendo a triangular. Pouca convexidade;
- 2) Difere do ICI por apresentar as bordas mesial e distal mais convergentes para acervical;
- 3) Pontos de contatos mais distantes da borda incisal do que os ICS;
- 4) Ângulo Disto-incisal mais arredondado;
- 5) Borda mesial ligeiramente mais alta do que a distal;
- 6) Borda incisal mais larga comparada ao ICI;
- 7) Sulcos de desenvolvimento pouco observados;
- 8) Mamelos podem estar presentes na borda incisal de dentes jovens.



FACE LINGUAL

- 1) Forma trapezoidal, podendo ser triangular, em razão da convergência das faces proximais para a lingual e cervical. Levemente côncava e menor que a vestibular;
- 2) Cristas Marginais pouco perceptíveis;
- 3) Cíngulo centralizado, baixo e pouco saliente;
- 4) Fossa Lingual lisa, rasa e com pouca depressão;
- 5) Devido a pouca evidência do cíngulo e a pequena depressão da fossa lingual dificilmente pode ser identificado o forame cego.

FACES PROXIMAIS



- 1) Forma triangular;
- 2) A principal diferença comparado ao ICI é a projeção lingual do ângulo disto-incisal. A borda incisal é girada na direção disto-lingual, de tal maneira que o ângulo disto-incisal fique em posição mais lingual que o ângulo méso-incisal.



CANINO INFERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma pentagonal alongada, irregular, estreita e convexa;
- 2) Coroa não apresenta simetria bilateral, porque o segmento mesial da aresta longitudinal da cúspide é menor e menos inclinado que o distal;
- 3) A borda mesial é mais alta e retilínea do que a distal;
- 4) O 1/3 mesial é mais robusto e se projeta vestibularmente, como no canino superior. O 1/3 central é o menor e o 1/3 distal é o mais largo, pois se prolonga no sentido distal.
- 5) Pontos de contatos mais distantes da borda incisal do que os ICS;
- 6) Aresta longitudinal mesial mais curta e menos inclinada em comparação com a distal que é maior e mais pronunciada;
- 7) Sulcos de desenvolvimento rasos, determinado pelos três lóbulos. Em raríssimos casos pode ser observada a crista cérvico-oclusal.



FACE LINGUAL

- 1) Forma pentagonal, estreita, alongada e com ângulos arredondados;
- 2) Cristas Marginais pouco salientes;
- 3) Cíngulo pouco demarcado e se desloca suavemente para a distal em relação ao longo eixo da raiz.
- 4) Fossa Lingual levemente côncava, rasa, com crista cêrvico-oclusal raramente perceptível;

FACES PROXIMAIS

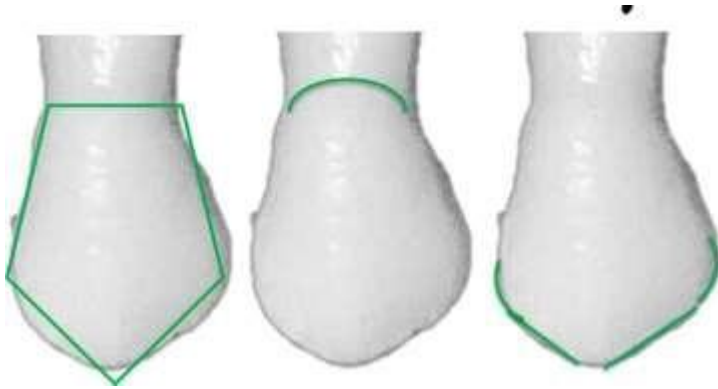


- 1) Forma triangular;
- 2) Face mesial mais convexa a nível do 1/3 oclusal e ligeiramente escavada próximo ao 1/3 cervical;
- 3) Face distal com características iguais e mais acentuadas do que a mesial.



ANATOMIA DOS DENTES POSTERIORES

PRIMEIRO PRÉ-MOLAR SUPERIOR

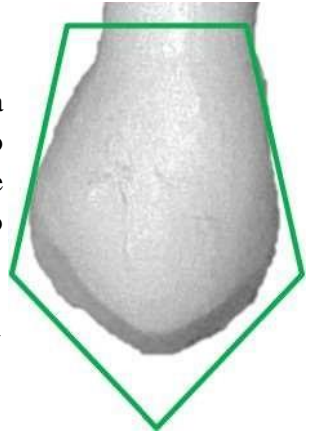


FACE VESTIBULAR

- 1) Forma trapezoidal alongada com grande base oclusal;
- 2) Coroa mais larga na junção dos 1/3 oclusal e médio, e mais estreita próxima à linha cervical.
- 3) Borda mesial mais reta, mais alta e menos convexa do que a borda distal;
- 4) Na borda oclusal observa-se que a cúspide méso-vestibular é mais alta e mais larga do que a disto-vestibular;
- 5) Observa-se que essas cúspides são separadas pelo sulco ocluso-vestibular, que se estende até o 1/3 médio da coroa;

FACE PALATINA

- 1) Forma pentagonal, convexa e menor em todas as dimensões;
- 2) Segmento distal da aresta longitudinal da cúspide L é maior que o M. Desse modo, o vértice da cúspide lingual encontra-se deslocado para a mesial em relação ao longo eixo da coroa;
- 3) A altura da cúspide L pode ser igual ou ligeiramente menor em relação à cúspide V.



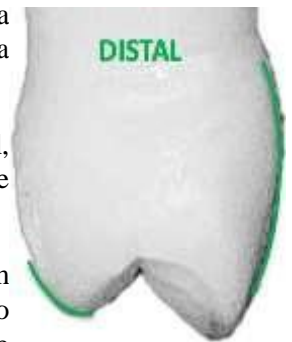
FACES PROXIMAIS



1) Mesial alongada no sentido VL, convexa próximo a borda oclusal, e achatada ou côncava junto ao 1/3 cervical;

2) Distal semelhante à mesial, porém, mais convexa e de configuração mais nítida;

3) Presença constante de um prolongamento do sulco principal da face oclusal, que cruza a crista marginal mesial.

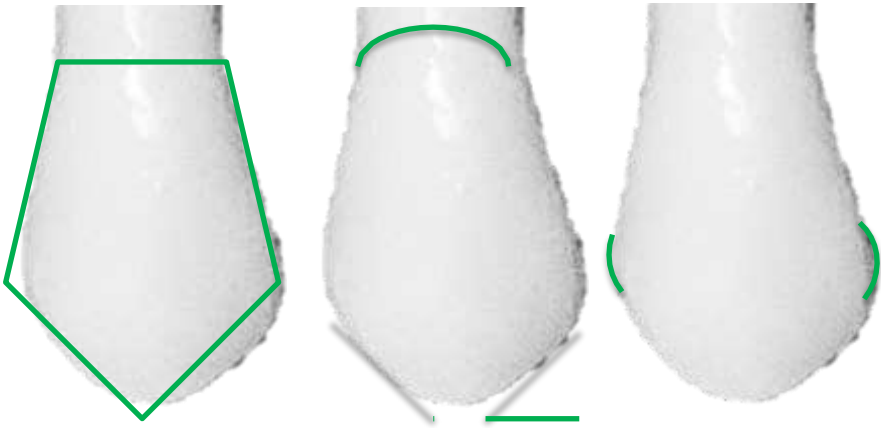




FACE OCLUSAL

- 1) Forma ovalada, sendo maior no sentido VL do que MD. A partir do aspecto oclusal, a forma da face vestibular é de um longo e invertido “V” devido à proeminência da crista vestibular;
- 2) As bordas mesial e distal convergem para a lingual. Devido ao tamanho desproporcional das duas cúspides, o sulco que as separa se encontra ligeiramente deslocado para a lingual. É retilíneo e termina no encontro da crista marginal de cada lado em fossetas principais M e D. Nelas terminam também sulcos que margeiam as cristas marginais, de disposição vestibulo-oclusal e línguo-oclusal. Por ser a fosseta formada pela reunião de três sulcos, alguns autores a denominaram “fossa triangular”;
- 3) A crista marginal mesial (interrompida por um sulco) é reta vestibulo-lingualmente e a distal é convexa;
- 4) Sulcos secundários sobre as vertentes triturantes das cúspides são raros.

SEGUNDO PRÉ-MOLAR SUPERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma pentagonal alongada, podendo ser ovóide, devido ao arredondamento dos ângulos;
- 2) Semelhante ao 1º PMS, apresentando-se mais simétrico e menor em todos os sentidos.
- 3) Elevações e depressões menos marcadas;
- 4) Cúspides apresentam aproximadamente o mesmo tamanho, sendo a V ligeiramente maior;
- 5) Arestas longitudinais da cúspide V e L normalmente apresentam o mesmo tamanho, contribuindo para a simetria;
- 6) Não apresenta sulco interrompendo a crista marginal mesial e não há depressão no 1/3 cervical da face mesial.

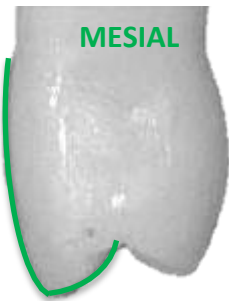
FACE PALATINA

- 1) Forma pentagonal, convexa e menor em todas as dimensões;
- 2) Segmento distal da aresta longitudinal da cúspide L é maior que o mesial. Desse modo, o vértice da cúspide lingual encontra-se deslocado para a mesial em relação ao longo eixo da coroa;
- 3) A altura da cúspide L pode ser igual ou ligeiramente menor em relação à cúspide vestibular.

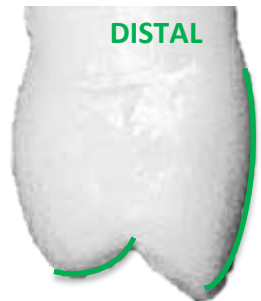


FACES PROXIMAIS

- 1) Mesial alongada no sentido VL, convexa próximo a borda oclusal, e achatada ou côncava junto ao colo;
- 2) Distal semelhante à mesial, porém, mais convexa e de configuração mais nítida;
- 3) Presença constante de um prolongamento do sulco principal da face oclusal, que cruza a crista marginal mesial.

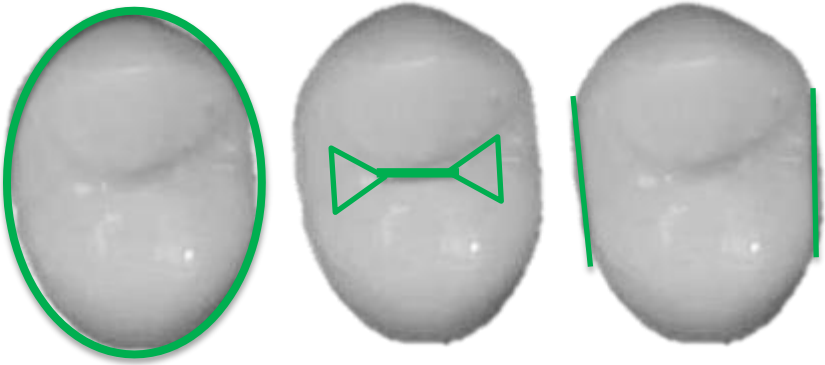


MESIAL



DISTAL

FACE OCLUSAL



- 1) Forma oval ou circular;
- 2) Sulco primário centralizado e com pequena extensão;
- 3) Sulcos secundários são observados em grandes quantidades, dando a face uma aparência enrugada;
- 4) Cristas marginas menos acentuadas quando comparadas ao 1° PMS;
- 5) Fossetas mesial e distal mais próximas;

PRIMEIRO PRÉ-MOLAR INFERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma pentagonal alongada, com bastante convexidade;
- 2) Semelhante ao canino inferior, porém mais baixa;
- 3) No 1/3 cervical em direção à borda oclusal, essa face se inclina fortemente para a lingual;
- 4) Os segmentos M e D da aresta longitudinal normalmente apresentam o mesmo tamanho. Entretanto, nos casos de assimetria, o segmento M é menor e menos inclinado, causando deslocamento do vértice da cúspide para a M;
- 5) Ângulos Mésio/ Disto-oclusal apresentam-se arredondados.

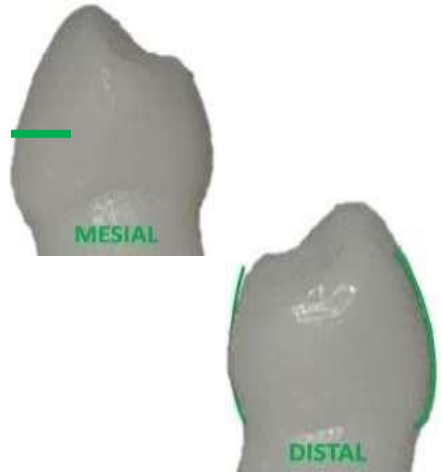
FACE LINGUAL

- 1) Forma ovóide devido ao arredondamento dos ângulos;
- 2) Menor em todas as dimensões, devido ao pequeno volume da cúspide lingual e à acentuada convergência das faces M e D em direção ao 1/3 cervical, facilitando a visualização de toda a face oclusal;
- 3) O único acidente anatômico presente nesta face é um pequeno sulco proveniente da fosseta mesial da face oclusal, que separa a cúspide lingual da crista marginal mesial.



FACES PROXIMAIS

- 1) São quadriláteras, mais altas do que largas, convexas próximo de sua borda livre e côncavas junto ao 1/3 cervical;
- 2) Crista marginal mesial mais baixa e inclinada da vestibular para a lingual, quando comparada a distal;
- 3) Observar pelas faces proximais a forte inclinação da V para a L.



FACE OCLUSAL



- 1) Forma ovóide, com acentuada convergência das bordas mesial e distal para a lingual;
- 2) Esta face é dominada pela cúspide vestibular, que apresenta o vértice centralizado;
- 3) Apresenta **ponte de esmalte** unindo as cúspides vestibular e lingual, como também, limitando cada lado de uma fosseta;
- 4) Observa-se a fosseta D maior e numa posição mais lingual, quando comparada à fosseta mesial, que é mais deslocada para à vestibular;
- 5) Nos casos em que a ponte de esmalte é cruzada por um sulco central MD em forma de arco com concavidade vestibular, pode ser definido como sulco principal, que apresenta em suas extremidades as fossetas M e D.

SEGUNDO PRÉ-MOLAR INFERIOR

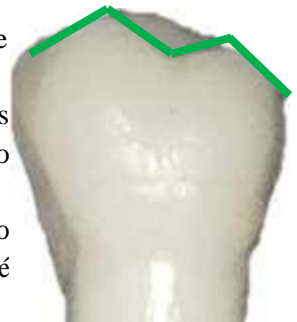


FACE VESTIBULAR

- 1) Forma pentagonal alargada, com convexidade em todos os sentidos;
- 2) Semelhante ao 1º PMI, porém mais larga e mais baixa;
- 3) Inclinação acentuada dos 1/3 médio e oclusal para o 1/3 cervical;
- 4) Cúspide vestibular menos pontiaguda quando comparada ao 1º PMI, apresentando aresta longitudinal mais horizontalizada.
- 5) Segmento mesial da aresta longitudinal menor, resultando em deslocamento da cúspide para a mesial;
- 6) Bordas mesial e distal menos convergentes para o 1/3 cervical;
- 7) Ângulos Mésio/Disto-oclusal menos arredondados.

FACE LINGUAL

- 1) Boa convexidade, com largura proporcional a face V, porém com altura ligeiramente menor;
- 2) Normalmente, a cúspide lingual é dividida em duas cúspides menores por uma extensão do sulco principal direcionado a face lingual;
- 3) Devido à extensão do sulco principal mais distalizado e a face mesial ser mais alta, a cúspide méso-lingual é maior e mais alta do que a cúspide MD.



FACES PROXIMAIS



- 1) Face mesial mais alta e mais larga do que a face distal, sendo esta última mais convexa;
- 2) Face mesial apresenta convexidade em todos os sentidos e concavidade maior próxima ao colo;
- 3) Observar pela vista proximal que a convergência das bordas vestibular e lingual para a oclusal é menos aguda do que no 1º PMI.



FACE OCLUSAL



- 1) Forma circular devido a grande dimensão das faces vestibular e lingual ;
- 2) Bordas mesial e distal apresentam boa convergência para a lingual;
- 3) Esta face pode ser bicuspíada ou tricuspíada:
- 4) Bicuspíada: o sulco principal caminha no sentido méso-distal, dividindo as cúspides vestibular e lingual. Às vezes esse sulco pode apresentar-se interrompido por uma ponte de esmalte, sendo substituído por duas fossetas.
- 5) Tricuspíada: o sulco principal méso-distal, apresenta uma extensão no sentido lingual com proximidade da face distal, separando nitidamente a cúspide lingual em méso-lingual (maior) e disto-lingual (menor);
- 6) Fossetas mesial e distal estão presentes e a fosseta central apenas na união dos sulcos principais (tricuspíado).

PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma trapezoidal alongada com grande base oclusal;
- 2) Coroa mais larga na junção dos 1/3 oclusal e médio, e mais estreita próximo à linha cervical.
- 3) Borda M mais reta, mais alta e menos convexa do que a borda D;;
- 4) Na borda oclusal observa-se que a cúspide méso-vestibular é mais alta e mais larga do que a disto-vestibular;
- 5) Observa-se que essas cúspides são separadas pelo sulco ocluso-vestibular, que se estende até o 1/3 médio da coroa;
- 6) Essa face apresenta uma particularidade, é menor do que a face lingual, sendo uma exceção à regra.

FACE PALATINA

- 1) Contorno proporcional à face V, sendo maior em tamanho;
- 2) Sulco OP situa-se mais próximo da face D, estendendo-se próximo ao 1/3 cervical. Divide essa face em dois segmentos desiguais: cúspide MP (maior e mais desenvolvida) e cúspide DP (menor);
- 3) Na cúspide MP, como principal característica dessa face, observa-se o **tubérculo de Carabelli (W)**, que pode variar em forma e volume, podendo apresentar-se no tamanho de uma cúspide.

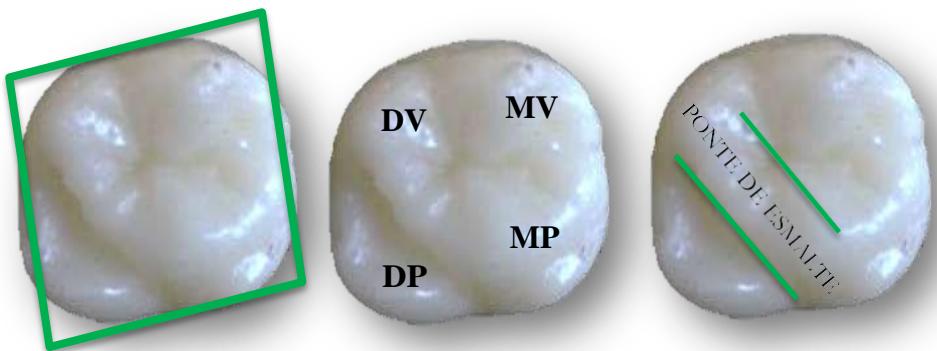


FACES PROXIMAIS

- 1) Forma retangular, sendo maior no sentido vestibulo-lingual do que cérvico-oclusal;
- 2) Mesial maior em todas as dimensões e mais achatada, quase plana;
- 3) Distal menor e mais convexa;
- 4) Bordas vestibular e palatina convergem para a oclusal.



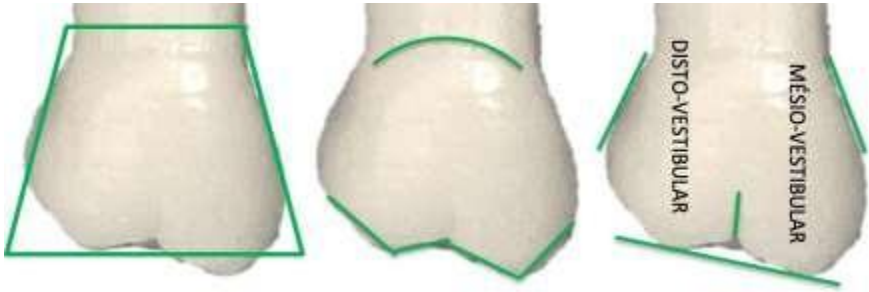
FACE OCLUSAL



- 1) Forma losangular com ângulos agudos (MV e DP) e obtusos (DV e MP).
- 2) Esta face é tetracuspidada, sendo a cúspide MP a maior, seguida pela MV, DV e DP;

- 3) Crista marginal mesial mais alta e mais longa do que a crista marginal distal;
- 4) Apresenta ponte de esmalte que liga a cúspide méso-palatina à disto-vestibular. Também é observado um arranjo irregular de sulcos principais em forma de “H” maiúsculo que separa as quatro cúspides e é interrompido pela ponte de esmalte. Os trajetos dos sulcos são:
 - As cúspides MV e MP são separadas por um sulco de direção méso-distal, que vai da fosseta mesial até a fosseta central;
 - As cúspides MV e DV são separadas por um sulco que vai do centro da face vestibular até a fosseta central;
 - As cúspides ML e DL são separadas por um sulco raso e curvo, que vai da face lingual até a fosseta distal ao lado da crista marginal distal ou além dela.

SEGUNDO MOLAR SUPERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma semelhante ao 1º MS com convexidade mais acentuada e menor em todas as dimensões ;
- 2) Coroa apresenta largura menor no sentido MD, com convergência acentuada para o 1/3 cervical e, às vezes, deslocada para a distal;
- 3) Borda cervical curva;
- 4) Cúspide DV muito menor do que a MV. A grande diferença de tamanho faz com que a borda oclusal se incline cervicalmente de mesial para distal;
- 5) Sulco OV que separa as cúspides presentes nesta face é menor, pouco profundo e raramente termina em fosseta.

FACE PALATINA

- 1) Forma semelhante ao 1º MS, sendo menor e com maior convexidade;
- 2) Cúspide DP pequena ou ausente em alguns casos, diferentemente da MP que é bem volumosa, podendo ser a única cúspide presente nessa face, sendo denominada de cúspide lingual;
- 3) O sulco OP, quando presente, é mais curto e menos profundo. Não há tubérculo de Carabelli.

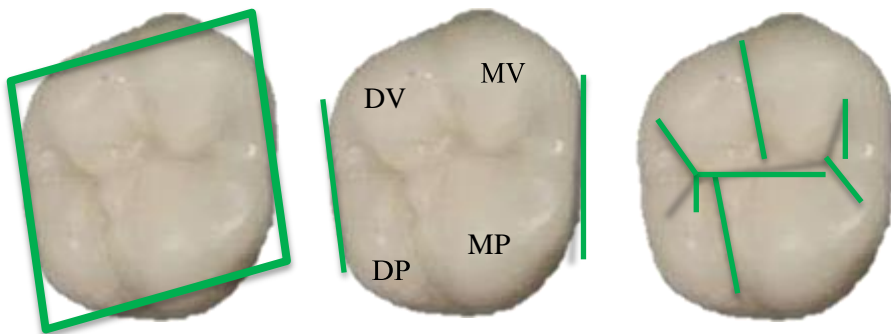


FACES PROXIMAIS

- 1) Faces proximais são menores, porém semelhantes às do 1º MS, e são mais frequentemente invadidas pelo sulco oclusal principal;
- 2) A crista marginal mesial é mais longa vestibulo-lingualmente e está mais oclusalmente localizada do que a crista marginal distal.



FACE OCLUSAL



- 1) Forma semelhante ao 1º MS, sendo menor em todas as dimensões;
- 2) Coroa apresenta estreitamento das faces P e D quando comparada as faces V e M respectivamente. Esta face pode ser tricuspíada ou tetracuspíada;
- 3) Devido ao pequeno tamanho da cúspide DP, a borda L apresenta-se menor do que a V, sendo assim, as bordas M e D convergem para a lingual. Na ausência da cúspide DP, essa convergência se torna mais acentuada, podendo deixar a face oclusal com um formato triangular;
- 4) Sulcos principais são basicamente os mesmos do 1º MS, com a diferença de que o sulco que une a fosseta central à fosseta distal (mais profundo), passa transversalmente sobre a ponte de esmalte que, por sua vez, não é tão elevada. Nos dentes tricuspíados, o arranjo dos sulcos deixa de ter a forma de um “H” e passa a ter a forma de um “T”.

PRIMEIRO MOLAR INFERIOR

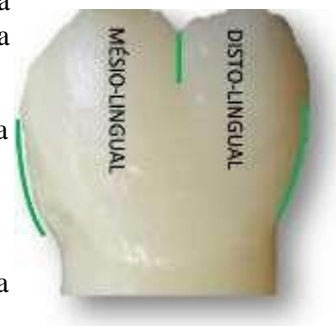


FACE VESTIBULAR

- 1) Forma trapezoidal alargada com grande base oclusal;
- 2) Coroa mais larga no sentido méso-distal do que no cérvico-oclusal. É o maior de todos os dentes no sentido MD;
- 3) Convexidade aumentada no 1\3 cervical e com os 1\3 médio e oclusal planos e muito inclinados para a lingual;
- 4) São observadas três cúspides nesta face: méso-vestibular, vestibular mediana e disto-vestibular, separadas por sulcos verticais. A cúspide méso-vestibular é a mais volumosa e mais alta, seguida em tamanho pela vestibular mediana, e finalmente pela disto-vestibular;
- 5) Borda oclusal é inclinada de mesial para distal, devido o tamanho das cúspides.

FACE LINGUAL

- 1) Forma semelhante à face vestibular, porém menor em todas as dimensões, devido a convergência das faces mesial e distal para a lingual;
- 2) Convexa em todas as direções e não apresenta inclinação para a vestibular;
- 3) Cúspides ML e DL se projetam na borda oclusal;
- 4) Sulco OL que as separa as duas cúspides desta face não é tão profundo.

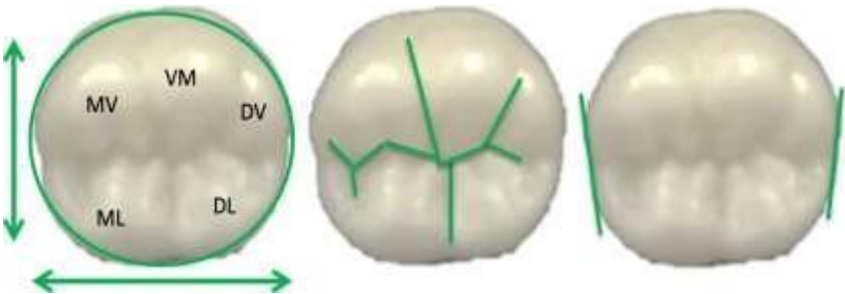


FACES PROXIMAIS

- 1) Mesial plana ou ligeiramente côncava ao nível do 1/3 cervical, e muito convexa ao nível do 1/3 oclusal, junto da crista marginal;
- 2) Distal semelhante à mesial, porém menor em todas as dimensões e mais convexa;
- 3) Observar pela vista proximal, a inclinação da face V para aL.



FACE OCLUSAL



- 1) Forma bastante arredondada, podendo observar que a distância méso-distal é maior que a vestibulo-lingual. Esta face é pentacuspídea;
- 2) Cúspides méso-vestibular e méso-lingual são as maiores, sendo a segunda a maior de todas;
- 2) Bordas vestibular e mesial mais largas do que as bordas lingual e distal respectivamente;
- 3) Borda vestibular é mais convexa do que a borda lingual;
- 4) Sulco méso-distal não é retilíneo, pois apresenta-se em forma de "W" com ramos bem abertos. No ângulo do meio, onde se unem os ramos internos do "W", termina o sulco proveniente da face lingual, formando a fosseta central. Nos vértices dos outros dois ângulos terminam os sulcos provenientes da face vestibular.
- 5) Sulcos secundários são comuns.

SEGUNDO MOLAR INFERIOR



FACE VESTIBULAR

- 1) Forma trapezoidal com grande base oclusal e convexa em todos os sentidos;
- 2) Borda oclusal apresenta duas cúspides denominadas méso-vestibular e disto-vestibular, sendo a primeira a mais volumosa. São separadas pelo sulco ocluso-vestibular;
- 4) Bordas mesial e distal apresentam menor convergência para a cervical;
- 5) Apresenta grande inclinação para lingual nos $\frac{1}{3}$ médio e oclusal;

FACE LINGUAL

- 1) Forma trapezoidal, semelhante à face vestibular, porém menor em todas as dimensões e mais convexa;
- 2) São observadas duas cúspides denominadas méso-lingual e disto-lingual, sendo a primeira ligeiramente mais larga e longa. São mais pontiagudas ou cônicas do que as vestibulares;
- 3) Sulco OL que separa as duas cúspides é pouco evidente.



FACES PROXIMAIS

1) Convexas ao nível do 1/3 oclusal e planas ou mesmo escavadas junto a cervical;

2) Mesial maior e distal mais convexa;

3) Distal quando comparada a sua homóloga do 1º MI, é menos convexa e não apresenta projeção correspondente à 5ª cúspide.



FASE OCLUSAL



- 1) Forma retangular devido à tendência das bordas proximais ao paralelismo;
- 2) Convergência menos acentuada para as faces distal e lingual, quando comparadas com as faces livres e proximais respectivamente;
- 3) Cúspides com tamanhos mais proporcionais, sendo as distais ligeiramente menores e mais convexas. Esta face é tetracúspida, que são denominadas: méso-vestibular, disto-vestibular, méso-lingual e disto-lingual. Com todas apresentando-se simetricamente dispostas;
- 4) Os sulcos ocluso-vestibular e ocluso-lingual são retilíneos e separam as cúspides mesiais das distais. Dividindo as cúspides vestibulares das linguais, encontra-se o sulco méso-distal, que se estende da fosseta mesial até a fosseta distal. Estes sulcos se cruzam em ângulos retos no centro desta face.

PONTOS DE CONTATO

Incisivo central superior:

Mesial: no terço incisal, próximo à borda incisal.

Distal: perto da junção dos terços incisal e médio.

Incisivo lateral superior:

Mesial: no terço incisal ou próxima à junção dos terços incisal e médio.

Distal: na junção dos terços incisal e médio ou no terço médio. A área de contato é mais incisalmente posicionada na mesial do que na distal.

Canino superior:

Mesial: na junção dos terços médio e incisal, mais próximo da cúspide do que o ponto de contato distal.

Distal: no terço médio, um pouco para cervical em relação à junção dos terços incisal e médio. Às vezes, ele está na metade do terço médio e localizado mais para cervical do que a parte de contato na mesial.

Primeiro pré-molar superior:

Mesial: no terço médio, na junção dos terços médio e oclusal, ou um pouco cervical a ela.

Distal: no terço médio, mais cervical em posição que a área de contato mesial.

Segundo pré-molar superior:

Mesial: no terço oclusal, próxima à junção dos terços médio e oclusal.

Distal: ligeiramente mais cervical, em posição, do que a área de contato mesial.

Primeiro molar superior:

Mesial: na junção dos terços oclusal e médio.

Distal: na metade da coroa, cervical ao terço médio como em todos os dentes posteriores, com exceção do primeiro pré-molar inferior.

Segundo molar superior:

Mesial: na junção dos terços oclusal e médio.

Distal: na metade do terço médio.

Incisivo central inferior:

Mesial: no terço incisal, próximo ao ângulo mesioincisal, quase nivelado com a borda incisal.

Distal: no terço incisal, quase no mesmo nível que a área de contato mesial.

Incisivo lateral inferior:

Mesial: no terço incisal, muito próximo da borda incisal.

Distal: no terço incisal, porém mais cervical do que o nível da área de contato mesial.

Canino inferior:

Mesial: no terço incisal, logo abaixo do ângulo mesio-incisal.

Distal: na junção dos terços médio e incisal, mais cervicalmente localizado do que a área de contato mesial.

Primeiro pré-molar inferior:

Mesial: próximo da junção dos terços oclusal e médio.

Distal: a área de contato distal está em uma posição mais oclusal do que a área de contatomesial.

Segundo pré-molar inferior:

Mesial: oclusal à junção dos terços oclusal e médio.

Distal: ligeiramente mais cervical do que a área de contato mesial.

Primeiro molar inferior:

Mesial: quase na junção dos terços oclusal e médio (posicionado mais oclusalmente do que a área de contato distal).

Distal: abaixo da cúspide distal, próximo à metade cervico-oclusal.

Segundo molar inferior:

Mesial: quase na junção dos terços oclusal e médio.

Distal: no centro do terço médio do comprimento total da coroa.

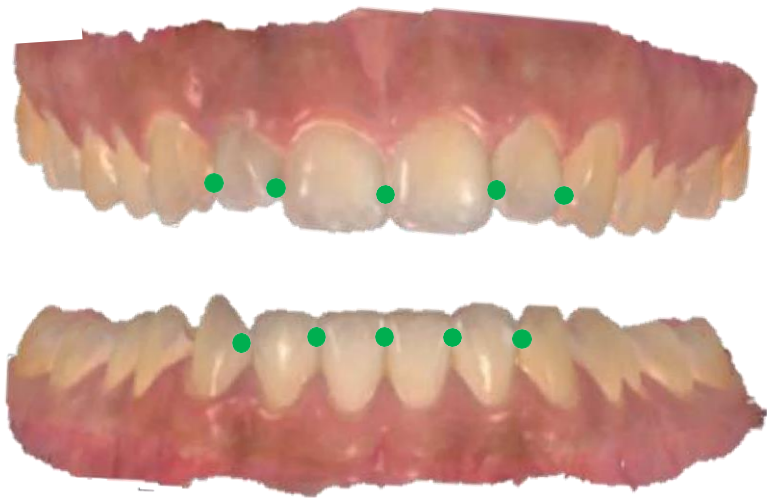


Fig.19: Vista frontal dos pontos de contato anteriores.

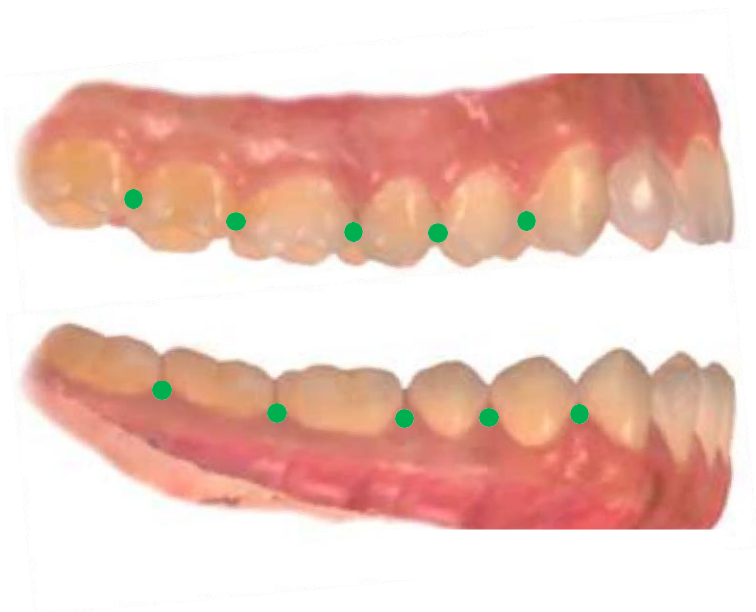


Fig.20: Vista lateral dos pontos de contato posteriores.



Fig.21: Vista oclusal dos pontos de contato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERKOVITZ, B. K. B. Anatomia, embriologia e histologia bucal. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HIRATA, R. Shortcuts em Odontologia Estética. São Paulo: Quintessence, 2016.

LOPES, H. P., SIQUEIRA JR, J. F. Endodontia: biologia e técnica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MADEIRA, M. C. Anatomia do dente. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006. SERRA, O. D. Anatomia Dental. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

SILVA, R. G. Anatomia Dental: dentes permanentes. São Paulo: Santos, 1998.

VIEIRA, G. F. Atlas Anatomia dos Dentes Permanentes. São Paulo: Santos, 2009.

WOELFEL, J. B. Anatomia Dental: sua relevância para a Odontologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.